

Economia Brasil Governo comemora expansão econômica

JULIANA ROCHA
BRASÍLIA

Na contramão do que pensa o empresariado e representantes do mercado financeiro, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, considerou "satisfatório" o crescimento de 0,8% da economia no primeiro trimestre do ano. Mantega lembrou que, na comparação com os três primeiros meses do ano passado, o Produto Interno Bruto (PIB) aumentou 4,3%, próximo dos 4,5% de crescimento projetados pelo governo para 2007.

"Esse foi o 14º trimestre consecutivo de crescimento da economia. Mostra que continuamos em trajetória de crescimento sustentável", argumentou o ministro. Foi um resultado equilibrado porque foi puxado tanto por investimentos e quanto pelo consumo interno".

Mantega rebateu as críticas de que o governo gastou mais no primeiro trimestre, mas que o superávit primário está garantido: "Sem o aumento de 4% nos gas-

tos do governo, o crescimento do PIB seria ainda menor", disse. "Se o governo puder contribuir para o crescimento da economia, não há problema, desde que o resultado fiscal seja o prometido".

O ministro exaltou o aumento dos investimentos do setor privado, medido pelas compras de máquinas e equipamentos. Mas



Paulo Bernardo

admitiu que o resultado da indústria de transformação não foi o esperado. Pediu calma para que as medidas anunciadas nos últimos dias com a intenção de socorrer os setores mais afetados pela desvalorização do dólar surtam efeito. E devolveu para os em-

presários as reclamações de que foram poucos os setores favorecidos pelo pacote de desoneração fiscal e linhas de crédito mais baratas anunciadas na terça-feira.

"É difícil contentar a todos os empresários. Nunca se consegue dar toda a desoneração e o crédito que eles gostariam", disse.

O ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Paulo Ber-

nardo, também considerou "adequado" a expansão da economia. Segundo ele, os indicadores apontam números ainda melhores para o segundo trimestre, embora o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) ainda não tenha produzido impacto. O ministro disse que a tendência, a partir de agora, é de um efeito positivo no crescimento em função do programa.

Paulo Bernardo demonstrou otimismo quanto ao efeito das medidas anunciadas na véspera para ajudar o financiamento de setores da indústria que tiveram perdas em função da valorização do real frente ao dólar, e disse que a importação de máquinas e equipamentos também ajudará no desenvolvimento.

A economia, afirmou o ministro do Planejamento, vive um momento favorável para dar continuidade ao processo de redução dos juros, principalmente do spread bancário. "Há uma avenida aberta para baixar as taxas. Os bancos oficiais têm feito esforço nesse sentido, e os bancos privados também devem reduzir seus spreads", ressaltou.